

PRODUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

**ADALBERTO ZORZO
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA
NA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO**

**ADALBERTO ZORZO
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 Produção científico-tecnológica na área de administração [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Zorzo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-13-3
 DOI 10.22533/at.ed.133200303

1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Zorzo, Adalberto.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coletânea “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração” é uma coletânea de trabalhos desenvolvido por: discentes, docentes (mestres e doutores) e pesquisadores com o objetivo de discutir, aplicar e fomentar a pesquisa; bem como incrementar o conhecimento científico-tecnológico na área de Administração.

O volume composto por quatorze trabalhos de excelência acadêmica abordará as temáticas nas áreas científica-tecnológica administrativa, tais como, logística, gestão, educação, sistema de informação e projetos. Com uma abordagem interdisciplinar em seus temas de estudo.

O objetivo central da coletânea é servir de referencial teórico para futuras pesquisas de alunos na área da administração bem como pesquisadores em seus projetos científicos, sejam eles, na área profissional ou acadêmica. Além disso, estimular e fomentar a divulgação de pesquisas acadêmicas na área. Deste modo, o volume está completo de trabalhos acadêmicos, em diversos métodos de pesquisa científica.

Com dados consolidados, estruturados e bem embasados, de modo que o leitor possa extrair a informação em sua excelência.

Desta forma, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação a área de administração, o qual puderam contribuir com a temática científico tecnológica, e ao corpo editorial da Atena Editora envolvido neste livro, o qual tornou a realidade esta obra de excelência

Entendemos o quão é importante a leitura desta coletânea, sendo ele, um guia para consultas sobre a temática.

Boa Leitura!!!!

Adalberto Zorzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO NA VIDA PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO YOUTUBER	
Náthaly do Amaral Verzas Helmuth Ossinaga Martines da Silva Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin	
DOI 10.22533/at.ed.1332003031	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DE IMPACTO: POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PARA O PORTO DE SANTOS	
Yuri Leal Clemente Ferreira Gabriel Diego Souza Marcus Vinicius Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1332003032	
CAPÍTULO 3	19
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE SOBRE OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.1332003033	
CAPÍTULO 4	35
BIG DATA EM COMPRAS: UMA PESQUISA SOBRE O USO EM INDÚSTRIAS BRASILEIRAS	
Karen Cristina Araujo Facio	
DOI 10.22533/at.ed.1332003034	
CAPÍTULO 5	53
COMO OS CLUSTERS INDUSTRIAIS EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA SÃO ABORDADOS	
Ricardo Augusto Oliveira Santos Ricardo Silveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1332003035	
CAPÍTULO 6	69
EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DO SETOR DE BIOTECNOLOGIA E SUAS CAPACIDADES RELACIONAIS PARA A INOVAÇÃO	
João Marcos Silva de Almeida Priscila Rezende da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1332003036	
CAPÍTULO 7	90
ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO CONSÓRCIO COOPERATIVO AGROPECUÁRIO MINEIRO	
Nidelson Teixeira Falcão Alexandre Teixeira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1332003037	

CAPÍTULO 8	111
ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO	
Priscila Marinho da Silva Marcela Cíntia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1332003038	
CAPÍTULO 9	131
GERENCIAMENTO DE RISCO DE TRÁFEGO EM PPP RODOVIÁRIA COM USO DE MODELAGEM DE OPÇÕES REAIS EM CONCESSÕES SCUT	
Cristiano Maroja de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.1332003039	
CAPÍTULO 10	144
O SUCESSO DOS PROJETOS NA VISÃO DE GERENTES DE PROJETOS E EMPRESAS	
Emerson Aparecido Mouco Júnior Juliano Cesar dos Santos Braz Thiago Gonçalves Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.13320030310	
CAPÍTULO 11	157
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DOS COMERCIANTES DE AÇAÍ NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA URBANA DE PORTO VELHO - RO	
Pablo Nunes Vargas Cassia Toshie Yamanaka Tomás Daniel Menéndez Rodríguez	
DOI 10.22533/at.ed.13320030311	
CAPÍTULO 12	172
REVISÃO TEÓRICA SOBRE AS DIMENSÕES DOS VALORES DA CULTURA ORGANIZACIONAL PARA A GESTÃO DA COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Sonia Regina Hierro Parolin Andrea de Paula Segatto	
DOI 10.22533/at.ed.13320030312	
CAPÍTULO 13	192
SEM DOR, SEM GANHO! REFLEXÕES SOBRE O SACRIFÍCIO PERCEBIDO DE CONSUMO A PARTIR DA PRÁTICA FITNESS	
Marianny Jessica de Brito Silva Salomão Alencar de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.13320030313	
CAPÍTULO 14	207
TENHO QUE DECIDIR, E AGORA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS ENVOLVENDO TAREFAS DECISÓRIAS	
Mauri Leodir Löbler Eliete dos Reis Lehnhart Rafaela Dutra Tagliapietra Carolina Schneider Bender	
DOI 10.22533/at.ed.13320030314	

CAPÍTULO 15	231
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO BASEADO NO SISTEMA PEARLS	
Lívia Cardoso Silva de Jesus Ribeiro	
Rafael Crisóstomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.13320030315	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

TENHO QUE DECIDIR, E AGORA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS ENVOLVENDO TAREFAS DECISÓRIAS

Data de aceite: 19/02/2020

Data de submissão: 02/12/2019

Mauri Leodir Löbler

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências Administrativas
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/7320669188854401>

Eliete dos Reis Lehnhart

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências Administrativas
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/4996862852253906>

Rafaela Dutra Tagliapietra

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências Administrativas
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/3280584440669454>

Carolina Schneider Bender

Universidade Federal de Santa Maria, Programa
de Pós-Graduação em Administração
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/8391997046867504>

RESUMO: Com o propósito de aprofundar o entendimento acerca da condução das pesquisas na área de ciências da administração, contábeis e afins no âmbito nacional, o presente

estudo teve como objetivo investigar o uso do método experimental em estudos que envolvem tarefas decisórias. Para tanto, procedeu-se uma revisão integrativa da literatura, a partir das etapas propostas por Whitemore e Knafl, (2005), Broome, (1993), Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Botelho, De Almeida Cunha e Macedo (2011). Foram analisados os artigos publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), no período compreendido entre 2013 e 2018. A partir da estratégia de busca definida para o estudo, de um total de 6.407 publicados no período, foram incluídos, 44 artigos que adotaram o delineamento experimental e envolviam tarefas de decisão. Os resultados permitiram concluir a falta de clareza quanto à aspectos básicos do método, como natureza das pesquisas, enfoque dos estudos e tipos de experimentos, assim como aspectos fundamentais na condução de pesquisas experimentais como o tipo controle experimental, pré-teste e validação dos *settings* experimentais, que revelaram fragilidades na apresentação dos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Delineamento experimental; Experimento; Decisão; Revisão Integrativa.

I HAVE TO DECIDE, WHAT NOW? AN INTEGRATIVE REVIEW OF EXPERIMENTAL RESEARCH INVOLVING DECISION TASKS

ABSTRACT: This study aimed to investigate the use of the experimental method in studies involving decision-making tasks, with the purpose of deepening the understanding about the conduction of research in the administration, accounting and related sciences in the national scope. Therefore, an integrative literature review was performed based on the steps proposed by Whittmore and Knafel (2005), Broome (1993), Mendes, Silveira and Galvão (2008) and Botelho, De Almeida Cunha and Macedo (2011). We analyzed the articles published in the Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), in the period between 2013 and 2018. From a total of 6,407 articles published in the period we included 44 articles that adopted the experimental design and involved decision tasks. The results allowed us to conclude the lack of clarity about the basic aspects of the method, such as nature of research, focus of studies and type of experiments, as well as fundamental aspects in conducting experimental research such as experimental control, pretesting and setting validation. This revealed weaknesses in the presentation of the studies.

KEYWORDS: Experimental design; Experiment; Decision; Integrative Review.

1 | INTRODUÇÃO

O princípio de um estudo é a curiosidade do pesquisador sobre determinado problema. Tal inquietação se materializa em uma pergunta ou ideia preliminar de investigação, a qual é perseguida durante a trajetória da pesquisa, visando atingir sua solução. Para tanto, faz-se necessário escolher um método para a coleta de dados coerente com o fenômeno em questão.

Nesse sentido, conforme afirma Cozby (2006), existem diferentes alternativas de diretrizes metodológicas possíveis para investigação de fenômenos no campo de estudo de ciências do comportamento, classificando-se em dois grupos, experimentais e não experimentais. Sob essa perspectiva, faz-se necessário reconhecer que os métodos classificados por Cozby são complementares, e não substitutos. A partir dessa compreensão, entende-se que dados advindos de pesquisas que desenvolvem experimentos, tanto de laboratório quanto de campo, bem como métodos econométricos podem contribuir para a melhoria do estado do conhecimento nas ciências sociais (FALK; HECKMAN, 2009).

Neste contexto, o delineamento experimental, foco de investigação do presente estudo, pode ser definido como o comportamento identificado de uma ou mais variáveis dependentes, oriundo de uma ou mais variáveis independentes, por meio de um processo de manipulação controlado que objetiva minimizar a possível

influência de variáveis estranhas (MALHOTRA, 2011). Mais especificamente no que diz respeito à temática de decisão, ramificação de estudo da área de ciências administrativas, o controle exercido pelo pesquisador sobre os aspectos do experimento não pode ser total, diferentemente do que ocorre nas ciências exatas (MATTAR, 2014; COZBY, 2006).

Tendo em vista essa característica, Falk e Heckman (2009) argumentam que muitas objeções contra experimentos desenvolvidos em laboratório, os mais comumente utilizados no referido campo de investigação, são equivocadas. Mesmo diante da riqueza em termos de coleta de evidências, muitos cientistas sociais ainda relutam em confiar em evidências experimentais, seja pela não representatividade da população recrutada para a pesquisa, seja pela visão generalizada de que um experimento de laboratório produz dados “não realistas” e que não tem relevância para a compreensão do “mundo real” (FALK; HECKMAN, 2009).

Corroborando a relevância da adoção do método experimental em pesquisas, Mattar (2014) destaca as contribuições do método experimental no sentido de que proporciona à investigação maiores evidências de relação causal que as metodologias não experimentais. Esse fato se deve a possibilidade de manipulação e controle de variáveis dependentes e independentes para compreensão de sua relação frente ao fenômeno em investigação. Desse modo, Falk e Heckman (2009) sugerem que mais experimentos devem ser realizados. Diante desse contexto, delimitou-se o seguinte problema de pesquisa: Como o método experimental está sendo aplicado em estudos que envolvem tarefas decisórias?

De acordo com Falk e Heckman (2009), a adoção de experimentos de laboratório tem sido muito mais lenta nas ciências sociais, embora durante as duas últimas décadas o uso de experimentos de laboratório tenha se acelerado. Diante do exposto e visando aprofundar o entendimento acerca da condução das pesquisas na área de ciências administração, contábeis e afins em âmbito nacional, o presente estudo tem como objetivo investigar o uso do método experimental em estudos que envolvem tarefas decisórias. Com a finalidade de atingir o objetivo fixado, procedeu-se uma revisão integrativa da literatura, por meio da análise dos artigos publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), no período compreendido entre 2013 e 2018.

Assim, este artigo está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção trata brevemente da definição do método experimental, suas características e tipologias, bem como discute aspectos relevantes para a condução de pesquisas realizadas com o referido delineamento. Na sequência, serão descritas as diretrizes metodológicas utilizadas, a fim de alcançar o objetivo traçado para o estudo. A seção seguinte expõe a análise dos resultados, por meio do relato dos elementos inerentes às categorias centrais deste estudo: método e cenário/tarefa experimental. Por fim, a

última seção do artigo apresenta as considerações finais do estudo, contemplando os principais resultados, as conclusões dos autores e as sugestões para pesquisas futuras.

2 | O MÉTODO EXPERIMENTAL: CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE EXPERIMENTOS

Tendo em vista que a maioria das pesquisas procura testar uma hipótese, isto é, uma pergunta ou ideia preliminar de investigação que busca evidências favoráveis para corroborá-la, faz-se necessário adotar um método adequado para a coleta de dados. Nesse sentido, para responder a questões de pesquisa em ciências do comportamento existe uma série de metodologias possíveis de serem utilizadas, classificando-se, de acordo com Cozby (2006), como não experimentais ou experimentais. Este artigo trará reflexões e contribuições sobre os estudos desenvolvidos por meio do método experimental que tem por contribuição investigar tarefas relacionadas à temática de decisão.

Malhotra (2011) define experimento como o processo de manipulação de uma ou mais variáveis independentes e a mensuração de seu efeito sobre uma ou mais variáveis dependentes, mantendo o controle das variáveis estranhas (COZBY, 2006; SAMPIERI, COLLADO; LUCIO, 2006). Assim, tal método reduz a ambiguidade e pelo menos dois problemas na interpretação dos resultados naturalmente inerentes às metodologias não experimentais, i) a direção de causa e efeito e ii) o problema da terceira variável. Esta última representa uma explicação alternativa aos resultados do experimento e constitui uma ameaça à validade do método, devendo ser controlada (MALHOTRA, 2011).

Corroborando essa afirmação, Mattar (2014) destaca as contribuições do método experimental no sentido de que proporciona à investigação maiores evidências de relação causal que as metodologias não experimentais, já que nestes não é possível manipular e nem controlar variáveis dependentes e independentes. Devido a essa característica do método, no desenvolvimento da sessão experimental há um cuidado em manter as variáveis constantes, por meio de aspectos relacionados ao controle experimental. Assim, por meio da manipulação de variáveis é possível testar os resultados entre os grupos observados. Caso os resultados impressos pela manipulação apresente-se de forma diferente, o pesquisador pode concluir que a variável foi a causa para a ocorrência desses resultados (COZBY, 2006).

Visando construir o entendimento acerca do fenômeno em investigação, características e direcionamentos relacionados ao tipo de delineamento experimental escolhido devem ser criteriosamente observados, no que diz respeito aos aspectos inerentes ao planejamento, à operacionalização e ao desenvolvimento

das conclusões sobre pesquisa. Nesse sentido, no campo de estudos das ciências sociais e aplicadas, deve-se partir do princípio de que, diferentemente do que ocorre nas ciências exatas, o controle exercido pelo pesquisador sobre os aspectos do experimento não pode ser total (MATTAR, 2014; COZBY, 2006). Sendo assim, quando não for possível desenvolver uma pesquisa rigidamente explicativa, obedecendo a distribuição aleatória e o controle experimental, tem-se um delineamento que busca maximizar as possibilidades de controle, sendo denominado como “quase-experimental” (CAMPBELL; STANLEY, 1979).

Nesse sentido, tais estudos podem optar por desenvolver os quase-experimentos em ambiente laboratorial e/ou no campo de pesquisa. Nos experimentos classificados como de laboratório, simulam uma situação física a parte da rotina cotidiana e manipulam variáveis sob rigorosas condições de especificação, operacionalização e controle (AAKER; KUMAR; DAY, 2004). Assim, as unidades de teste constituem um cenário fictício, distanciando-se das situações reais de decisão (COZBY, 2006). Em contrapartida, nos experimentos de laboratório, reside a vantagem de que o pesquisador pode imprimir maior controle sobre as variáveis intervenientes no processo, elevando a validade interna do experimento, isto é, quando a tarefa experimental é repetida com indivíduos semelhantes os resultados tendem a ser os mesmos (MALHOTRA, 2011).

Já nos experimentos denominados como de campo, as variáveis independentes são manipuladas em um contexto real, tornando mais complexo o delineamento do mesmo e diminuindo a possibilidade de controle sobre as variáveis (COZBY, 2006). Sob outro ponto de vista, neste último, a tarefa experimental se aproxima ao máximo do que o participante, denominado sujeito experimental, encontraria na prática (MATTAR, 2014; KERLINGER, 1973), ampliando o leque de conclusões acerca do fenômeno em análise.

3 | CONDUÇÃO DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS

De acordo com Cozby (2006), após a definição do problema e objetivos da pesquisa, parte-se para a fixação de diretrizes essenciais para a condução de estudos experimentais. Para adequada realização do experimento o pesquisador deve refletir sobre os seguintes elementos: i) seleção dos participantes, ii) manipulação da variável independente, iii) medida da variável dependente, iv) controle experimental, v) análise e interpretação dos resultados.

Segundo o mesmo autor, inicialmente, os participantes, denominados “sujeitos experimentais” em pesquisas que utilizam tal delineamento, devem ser selecionados por meio de um critério determinado previamente. Em estudos no

campo de ciências sociais e aplicada, em especial, geralmente objetiva-se investigar aspectos comportamentais, tendendo à utilização de amostragem não probabilística “por conveniência”, a qual possibilita a localização dos participantes da forma mais conveniente possível. Além disso, o tamanho ideal para a amostra deve ser escolhido de acordo com os objetivos da pesquisa e os tamanhos comumente utilizados na área de estudos em questão.

Em seguida, faz-se necessário definir operacionalmente as variáveis independente e dependente, a fim de que seja possível manipulá-las e mensurá-las. Dessa forma, a variável até o momento apresentada de maneira conceitual, precisa ser transformada num conjunto de operações em formato de instruções, eventos e estímulos específicos, os quais serão apresentados para todos os participantes do estudo. Assim, tem-se como resultado o que Cozby (2006) chama de “montagem do cenário”, isto é, quando as variáveis são incorporadas ao contexto experimental em sua totalidade, obedecendo os tipos de manipulação propostos.

No que tange a mensuração de variáveis, aspectos como fidedignidade, validade e reatividade de medidas, são componentes importantes e que devem ser observados cuidadosamente nos estudos. Desse modo, no método experimental, conforme afirma Cozby (2006), o pesquisador precisa classificar a variável dependente em uma de três categorias possíveis, medidas de auto relato, medidas comportamentais ou medidas fisiológicas. Cabe destacar que a escolha entre uma dessas categorias dependerá da natureza da variável dependente, pois se deve optar pela medida mais adequada à obtenção de resultados frente às variáveis em investigação.

Na sequência, deve-se observar o controle do experimento, implicado na eliminação de variáveis estranhas, que não se caracterizam como independentes, mas que podem influenciar os resultados. Segundo Malhotra (2011), tais variáveis podem ser classificadas como histórias, maturação, efeito do teste, instrumentação, tendenciosidade de seleção e mortalidade. Adicionalmente, o controle experimental pode ser expresso pela forma como os sujeitos são tratados, isto é, todos os participantes devem passar pelo mesmo tratamento em todos os aspectos, exceto na manipulação da variável independente (COZBY, 2006).

Por fim, o mesmo autor ressalta a importância da adequada análise e discussão dos resultados em pesquisas de caráter explicativo, tendo em vista que estas buscam mensurar a influência de uma variável independente frente a uma variável dependente. Sendo assim, o pesquisador deve selecionar testes coerentes para comprovação de tais efeitos.

4 | METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo, de investigar o uso do método experimental em estudos que envolvem tarefas decisórias, fez-se uso dos pressupostos da revisão integrativa da literatura. De acordo com Broome (1993), a revisão integrativa é definida como aquela em que resume pesquisas teóricas ou empíricas do passado por meio de conclusões gerais de muitos estudos. A revisão integrativa da literatura é a mais ampla abordagem metodológica comparada com outros tipos de revisões, pois permite a combinação de diversos métodos de pesquisa, como por exemplo, a pesquisa experimental e não experimental, visando um maior entendimento sobre o fenômeno estudado, bem como a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática profissional (BENEFIELD et al., 2003).

Para Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa tem o potencial de permitir que diversos métodos de pesquisa a priori, se tornem parte maior das iniciativas da Prática Baseada em Evidências (PBE). No entender de Galvão, Sawada e Trevizan (2004), a PBE caracteriza-se como uma abordagem direcionada ao cuidado clínico e ao ensino pautado na qualidade da evidência científica, mas que pode ser incorporada como ferramenta de pesquisa nas ciências sociais aplicadas, pois possui recursos que proporcionam a incorporação das evidências na prática organizacional (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Revisões integrativas bem elaboradas apresentam o estado da ciência, atribuem ao desenvolvimento teórico e têm aplicabilidade prática e política direta (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Além disso, incorporam uma ampla gama de propósitos: definir conceitos, rever teorias, revisar evidências e analisar questões metodológicas de um determinado tópico (BROOME, 1993), além de apontar lacunas do conhecimento que podem ser preenchidas com pesquisas futuras (POLIT; BECK, 2006).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, realizou-se um levantamento sobre a produção científica brasileira dos estudos que fazem uso do método experimental envolvendo tarefas decisórias em pesquisas realizadas no campo das ciências administrativas, contábeis e afins, publicadas nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no período de 2013 a 2018. A escolha desse período deve-se ao fato do mesmo contemplar os estudos mais recentes da temática pesquisada.

A coleta foi feita mediante pesquisa eletrônica na base de dados do evento, sendo o critério de busca, os artigos que contivessem o termo “experiment” no resumo. O termo foi localizado com auxílio da ferramenta de busca de um editor de texto nos resumos de todos os trabalhos publicados no evento, no período acima

especificado. A iniciativa de investigar o método experimental envolvendo tarefas decisórias em estudos nas áreas acima mencionadas decorre da preocupação de que embora, os experimentos de laboratório são uma metodologia amplamente utilizada para o avanço do conhecimento causal nas ciências físicas e da vida, a sua adoção, com exceção da psicologia, tem sido mais lenta nas ciências sociais, embora durante as duas últimas décadas o uso de experimentos de laboratório tenha se acelerado. No entanto, permanece uma resistência considerável entre os cientistas sociais que argumentam que os experimentos de laboratório carecem de “realismo” e “generalização” (FALK e HECKMAN, 2009).

Como critérios de inclusão para composição desse trabalho, foram definidos que os estudos contemplavam o método experimental e o envolvimento de tarefas decisórias. Foram excluídos os artigos que não possuíam texto completo disponível, resumos, bem como as pesquisas que não tratavam da temática pesquisada. A partir da busca, foram encontrados 6.407, sendo 6.260 estudos excluídos, pois não mencionam o termo “experiment” no resumo e nas palavras-chave, assim, 147 artigos foram selecionados para a próxima fase. Desses 147 foram excluídos 8 porque não utilizavam o método de experimento, ou eram resumos expandidos, resumos ou não foi encontrado o texto completo disponível para análise. Essa triagem resultou em 139 artigos, dos quais 95 não envolviam tarefas decisórias, assim 44 estudos foram selecionados para compor a revisão integrativa deste trabalho, sendo 9 oriundos dos temas de interesse de Administração da Informação (ADI), 4 de Contabilidade (CON), 2 de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), 3 de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR), 6 de Finanças (FIN) e 20 de Marketing (MKT). Os demais temas que compõem as divisões acadêmicas do EnANPAD não tiveram no período analisado nenhum artigo que se enquadra nos critérios de inclusão para composição dos estudos dessa revisão integrativa. A Figura 1 ilustra a estratégia de busca utilizada neste estudo.

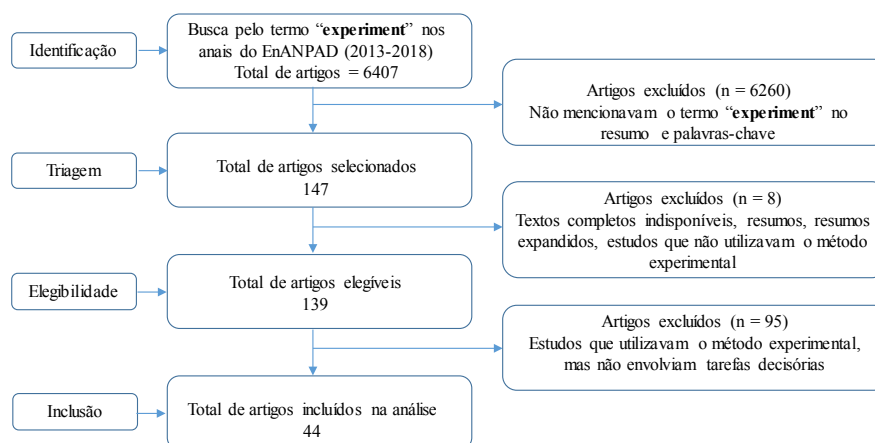


Figura 1. Estratégia de busca utilizada

Fonte: elaborado pelos autores

A revisão integrativa da literatura permite determinar o conhecimento atual sobre um tema, neste caso o uso do método experimental envolvendo tarefas decisórias. Sendo assim, em geral, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional. De acordo com Whitemore e Knafl, 2005; Broome, 1993; Mendes, Silveira e Galvão, 2008 e Botelho, De Almeida Cunha e Macedo (2011), estudiosos do método, essas etapas coincidem com: i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; ii) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; iii) categorização dos estudos/definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; iv) avaliação dos estudos incluídos na revisão; v) interpretação dos resultados; vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Cada um dos artigos foi codificado com base nos parâmetros listados na Figura 2 e os dados obtidos foram explorados por meio da análise descritiva. A análise descritiva preocupa-se em sistematizar e descrever uma série de dados da mesma natureza, para isso, utiliza-se de tabelas e gráficos. Tal afirmação é corroborada pela definição trazida por Gil (2010), o qual afirma que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

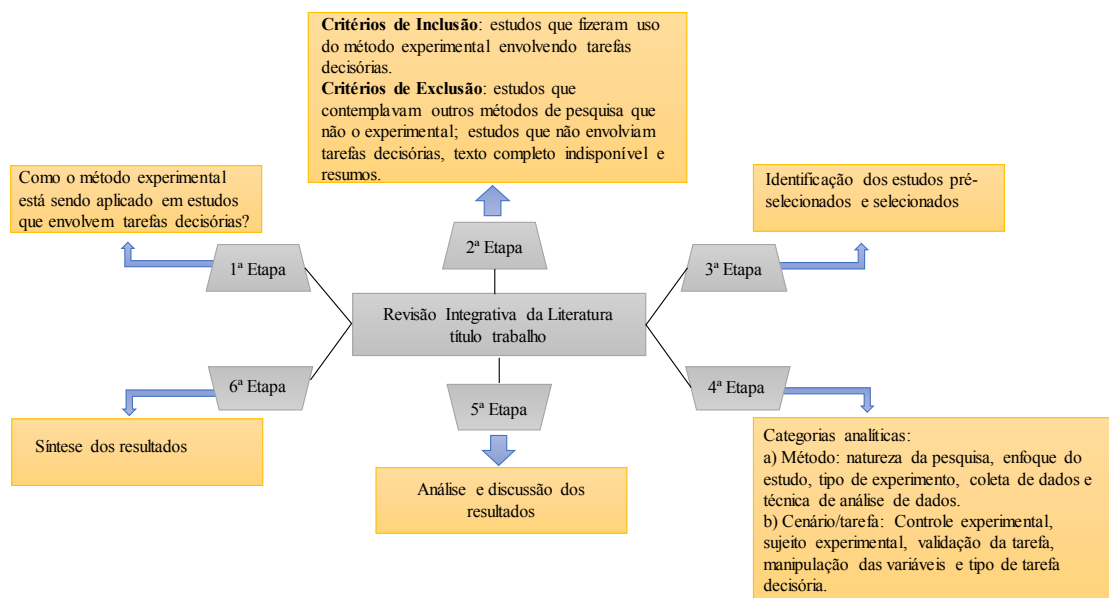


Figura 2. Etapas da revisão integrativa da literatura

Fonte: elaborado pelos autores com base em Whitemore e Knafl, 2005; Broome, 1993; Mendes, Silveira e Galvão, 2008; Botelho, De Almeida Cunha e Macedo (2011).

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A exposição dos resultados deste estudo é condizente às orientações da

revisão integrativa da literatura. Sendo assim, primeiramente são apresentados os resultados de acordo com a categoria analítica método, o qual aborda a natureza das pesquisas investigadas, o enfoque, o tipo de experimento, a coleta e a técnica de análise de dados. Posteriormente, são demonstrados os resultados conforme a categoria analítica tarefa, ou seja, o controle experimental, os participantes dos estudos, a validação das tarefas, a manipulação das variáveis e os tipos de tarefas decisórias. Ainda, na síntese dos resultados delinea-se uma discussão dos principais aspectos evidenciados quanto ao método de experimento por área investigada, a partir dessa revisão.

5.1 Categoria analítica: método

Foram propostas como categorias analíticas dos artigos selecionados o método e a tarefa. Assim, muito além de tipologias de pesquisa apenas para classificar o estudo, no método são definidas as atividades sistemáticas, alinhadas aos objetivos da pesquisa, e que permitirão alcançá-los, de forma a responder o problema de pesquisa. Dessa forma, no que tange à categoria método, objetivo desta subseção, foram analisadas a natureza da pesquisa, o enfoque do estudo, o tipo de experimento, a coleta de dados e a técnica de análise de dados.

A natureza da pesquisa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), está ligada ao alcance que o estudo a ser realizado terá. Nesse sentido, segundo os autores a própria estratégia de pesquisa depende do alcance, sendo distintas as etapas de desenho da pesquisa, procedimentos e entre outras para pesquisas de naturezas diferentes. As pesquisas, quanto à sua natureza, classificam-se como exploratórias, descritivas, correlacionais e explicativas.

Quanto à esta definição, dos 44 estudos analisados, 40 artigos são de natureza explicativa, porém, apenas 6 identificam no artigo tal tipologia. Nesse sentido, destaca-se que a pesquisa experimental pressupõe a natureza causal, uma vez que, segundo Cozby (2006), utilizando o método experimental o pesquisador está tratando as variáveis a partir de uma ordem temporal, manipulando a variável independente e observando seu efeito na variável dependente. Corrobora com tal afirmação a própria definição de experimento proposta por Sampieri, Collado e Lucio (2006), que afirmam ser uma situação de controle na qual o pesquisador manipula intencionalmente as variáveis independentes (causas), visando a análise das consequências da manipulação (efeito). Adicionalmente a esses resultados, 2 estudos caracterizam-se como de natureza descritiva, 1 estudo de natureza descritiva-exploratória e 1 como exploratório-explicativo, indo de encontro ao pressuposto causal da pesquisa experimental.

Com relação ao enfoque dos estudos, Sampieri, Collado e Lucio (2006)

creditam a origem dessa categorização à polarização das correntes de pensamento na história da ciência, como empirismo, materialismo dialético, positivismo, fenomenologia e estruturalismo. Assim, embora ambos enfoques permitam a geração do conhecimento, cada um possui características próprias que permearão todo o planejamento da pesquisa a ser realizada. Ainda, tendo em vista o reconhecimento, por parte dos pesquisadores, de fragilidades e forças em ambas as técnicas, é utilizado do enfoque misto.

No que tange aos estudos analisados, 41 artigos possuem enfoque quantitativo. Da mesma forma como em relação aos dados apresentados quanto à natureza da pesquisa, um expressivo número não menciona a classificação quanto ao enfoque, sendo que dos 41 quantitativos, apenas 12 explicitaram tal informação no texto. Um artigo enquadrou-se como qualitativo e 2 artigos utilizaram o enfoque misto, a partir das perspectivas quantitativas e qualitativas na condução do estudo.

Com relação ao tipo, os experimentos são tradicionalmente classificados como de laboratório ou de campo. Os estudos de laboratório apresentam como principal vantagem o controle sobre as variáveis intervenientes (MATTAR, 2014), tendo sua validade interna aumentada. Já os experimentos de campo apresentam um delineamento mais complexo, com manipulação das variáveis independentes no contexto real (COZBY, 2006).

A partir dessas definições, nos artigos analisados, além dos tipos tradicionais de experimento, destaca-se a coleta de dados por meio de *sites* de aplicação de pesquisas em 8 estudos, o que caracteriza a coleta de forma *online*, não se enquadrando nas tipologias tradicionais. Dois estudos realizaram a coleta em um *site* e também no ambiente de laboratório, assim como apenas em um estudo a coleta foi efetivada no ambiente de campo, sendo que neste também foi realizada a coleta em laboratório. Por fim, em 34 estudos evidencia-se que a coleta de dados foi realizada em um ambiente de laboratório, porém, apenas 12 deixam explícito tal tipologia.

No que se refere à coleta de dados, conforme Tabela 1, destaca-se o uso de questionários, sendo que 20 estudos adotaram a aplicação de instrumentos físicos, enquanto 9 aplicaram questionários em *sites* que possibilitam a aplicação de pesquisas, como, por exemplo, *Amazon Mechanical Turk* e *Zoomerang*. Dentre esses últimos, é evidenciada a coleta *online* como um procedimento amplamente utilizado na área de Marketing, sendo que nos 9 artigos que utilizaram esse formato de coleta, 8 pertencem a área de Marketing da ANPAD. Ainda, a utilização de cenários físicos e *online* merece ser salientada, tendo em vista que um total de 14 estudos utilizaram o primeiro, enquanto 7 estudos fizeram uso de cenários *online* nesta etapa.

Em algumas áreas sobressaem-se diferentes técnicas no que tange à coleta

de dados, como, por exemplo, na área de ADI a utilização de Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) e o método *Think aloud* e na área de FIN a realização de experimentos a partir de jogos, tendo como pressuposto a Teoria dos Jogos.

Coleta de Dados	ADI	COM	EPQ	GPR	FIN	MKT	Total
Questionário	3	3	0	3	2	9	20
Observação direta	0	0	0	0	0	1	1
Cenário físico	2	4	2	3	0	3	14
Painel	0	0	0	0	0	0	0
Dados secundários	0	0	0	0	0	0	0
SAD	4	0	0	0	0	0	4
Questionário por meio de site de aplicação de pesquisa	0	0	0	0	1	8	9
Laboratório	0	0	0	0	0	0	0
Grupo focal	1	0	1	0	0	0	2
Cenário <i>online</i> (digital)	1	0	0	0	1	5	7
Fichas ilustrativas	1	0	0	0	0	0	1
Entrevistas	1	0	0	0	0	0	1
Think aloud	3	0	0	0	0	0	3
Eye tracking	1	0	0	0	0	0	1
Jogo	0	0	0	0	2	0	2
Sistema	0	0	0	0	1	0	1
Não apresentou classificação	0	0	0	0	0	1	1

Tabela 1: Coleta de dados

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, as técnicas de análise de dados são apresentadas na Tabela 2. Primeiramente, cabe destacar o uso da estatística descritiva em 27 estudos. Ainda, as técnicas de estatística multivariada encontram aceitação na área de Marketing, sendo que 12 estudos utilizam a Regressão, 13 ANOVA e 8 Teste t. Considerando todos os artigos analisados, respectivamente 19, 16 e 13 artigos utilizaram essas técnicas estatísticas. Quanto à estatística não-paramétrica, o Teste Qui-quadrado foi utilizado em 8 artigos e o Teste de Mann-Whitney, alternativa não-paramétrica ao Teste t.

Análise de Dados		ADI	COM	EPQ	GPR	FIN	MKT	Total
Estatística Univariada	Estatística descritiva	7	4	1	3	2	10	27
	Regressão	0	2	0	2	3	12	19
Estatística Multivariada	ANOVA	1	1	0	1	1	9	13
	MANOVA	0	0	0	1	0	0	1
	Teste t	2	3	0	0	3	8	16
	Técnica de Johnson-Neyman	0	0	0	0	0	1	1
	Técnica <i>Spotlight Analysis</i>	0	0	0	0	0	2	2
	Análise Fatorial Exploratória	1	0	0	0	0	4	5
	Análise Fatorial Confirmatória	0	0	0	0	0	0	0
Estatística Multivariada	Correlação de Spearman	1	0	0	1	0	0	2
	Análise de Cluster	0	0	0	0	0	0	0
	Modelagem de Equações Estruturais	1	0	0	0	0	0	1
	Qui-quadrado	2	2	0	0	1	3	8
Estatística Não-paramétrica	Kruskal-Wallis	0	0	0	0	2	0	2
	Mann-Whitney	0	1	0	0	2	1	4
	Teste de sinais	2	0	0	0	0	0	2
	Índice CWS	1	0	0	0	0	0	1
	Shapiro-Wilk	0	0	0	0	1	0	1

Tabela 2: Análise de Dados

Fonte: dados da pesquisa.

5.2 Categoria analítica: cenário experimental/tarefa

Uma das exigências da pesquisa experimental é que as variáveis independentes e dependentes precisam ser introduzidas no contexto do experimento, além do mais uma variável conceitual precisa ser transformada num conjunto de operações, a fim de que se possa manipulá-la (COZBY, 2006). Segundo esse mesmo autor, a operacionalização da variável implica em instruções específicas, eventos e estímulos que serão apresentados aos participantes da pesquisa. Essa operacionalização tem sido chamada de *setting* experimental ou montagem do cenário. Nesse estudo, fizeram parte dessa categoria analítica as instruções que se referiam ao controle experimental, os participantes de pesquisa, a validação das tarefas, a manipulação das variáveis e os tipos de tarefas decisórias.

De acordo com Cozby (2006), não há regras definidas para montar o cenário, exceto que ele deve parecer plausível para os participantes. Também não há regras definidas para traduzir variáveis conceituais em operações específicas. Exatamente, como a variável será manipulada depende de considerações quanto a

custo, praticidade e ética dos procedimentos envolvidos.

Com relação ao controle experimental, de acordo com Falk e Heckman (2009), os experimentos fornecem uma variação controlada. A variação controlada é a base do conhecimento científico empírico. Segundo Cozby (2006), os experimentos envolvem controle de variáveis estranhas, seja mantendo essas variáveis constantes (controle experimental), seja por meio de randomização, para garantir que qualquer variável estranha afete igualmente os dois grupos. Para os primeiros autores, o experimento de laboratório permite um controle mais rigoroso dos ambientes de decisão, pois oferecem possibilidades de controlar a decisão em ambientes de maneiras difíceis de duplicar usando configurações que ocorrem naturalmente.

No que se refere a observação do aspecto de controle nos estudos investigados, 22 não mencionam como o mesmo foi realizado. A opção do controle por condições idênticas foi manifestada em 16 artigos, sendo que 1 estudo, além de condições idênticas utilizou como controle experimental também a randomização. Destaca-se que essa, além de utilizada conjuntamente com outra forma de controle no artigo destacado, também esteve presente em outros 5 artigos. Ainda, foi descrito o controle de variáveis estranhas por um artigo e, um estudo que apresentou dois experimentos, em um deles não manifestou a forma de controle e, no segundo, afirmou ter sido o experimento aplicado com ausência de controle.

Outra condição do método experimental envolve os participantes do estudo. Muitos estudiosos expressaram preocupações sobre a seleção dos participantes em experimentos. A seleção não é necessariamente um problema, pelo contrário, pode ser uma fonte de informações sobre as preferências dos pesquisadores, como por exemplo, os experimentos de laboratório, que permitem coletar dados detalhados sobre os antecedentes e traços de personalidade dos participantes para controlar a seleção dos mesmos. A seleção dos participantes não é uma dificuldade exclusiva para experimentos de laboratório, uma vez que problemas de viés de não-conformidade, atrito e randomização podem afetar também muitos experimentos de campo (FALK; HECKMAN, 2009).

Com relação aos participantes, ou sujeitos experimentais selecionados nos estudos investigados, a Tabela 3 demonstra que a maioria dos estudos foi conduzida com alunos de graduação/pós-graduação no contexto nacional, totalizando 20 estudos, sendo esta, a única categoria de participantes identificada em todas as áreas do EnANPAD. Outra categoria que se destacou foi a envolvendo o público geral como participantes, totalizando 11 estudos, sendo 8 de MKT, 2 de FIN e 1 estudos da área de ADI. Essa denominação emerge das pesquisas que não caracterizaram especificamente os sujeitos experimentais, ou seja, apenas os mencionaram como participantes do estudo, essa observação se fez presente nos trabalhos que realizaram sua coleta de dados com auxílio de sites de aplicação de

pesquisa.

Participantes do estudo	ADI	CON	EPQ	GPR	FIN	MKT	Total
Alunos de graduação/pós-graduação (contexto nacional)	2	3	2	3	3	8	21
Alunos de graduação (contexto internacional)	0	0	0	0	0	1	1
Respondentes recrutados <i>online</i>	0	0	0	0	0	5	5
Auditores	0	1	0	0	0	0	1
Especialistas	4	0	0	0	0	0	4
Profissionais da área específica	3	0	0	0	1	0	4
Público geral	1	0	0	0	2	8	11

Tabela 3: Participantes dos experimentos

Fonte: dados da pesquisa.

Os sites de aplicação de pesquisa, utilizados para o recrutamento dos respondentes *online* em muitos estudos da área de marketing, vai ao encontro os resultados apresentados na Tabela 3 em relação à coleta de dados, uma vez que ao utilizarem essa ferramenta, pressupõem-se que os sujeitos experimentais foram selecionados na base de dados do próprio *site*. Ainda, na área de ADI ganha destaque a aplicação de pesquisas com especialistas e profissionais da área específica no que se refere ao objeto de estudo.

Cabe mencionar que apenas três estudos da área de ADI, um da área de finanças e um da área de marketing distribuíram os participantes adotando o procedimento de medidas repetidas, onde os participantes passam por todas as condições. Nos experimentos mais simples, submete-se cada participante aos dois níveis da variável independente, isto é, os mesmos indivíduos participam das duas condições, nesse caso, tem-se um delineamento com medidas repetidas (COZBY, 2006). Ainda dois estudos da área de marketing que contemplaram mais que um experimento, adotaram o procedimento misto, medidas repetidas e grupos independentes. Os demais estudos adotaram o procedimento de distribuição aleatória onde cada participante foi designado para um grupo apenas, ou seja, delineamento com grupos independentes.

Acerca dos procedimentos de validação de um *setting* experimental, ligados ao rigor e a confiabilidade das medições realizadas, a Tabela 4 apresenta os resultados da análise dos artigos analisados neste estudo. Segundo Cozby (2006), os defeitos de um estudo experimental podem ser eliminados a partir do planejamento exaustivo, de estudos-piloto e de testes de manipulação. O estudo-piloto possibilita o teste quanto à compreensão dos participantes das instruções e perguntas e a

plausibilidade do experimento a ser aplicado. Já os testes de manipulação objetivam avaliar se a manipulação da variável independente resultou nos efeitos pretendidos na variável dependente (COZBY, 2006). As categorias elencadas na Tabela 4 enquadram-se enquanto estudos-piloto e testes de manipulação.

Validação da tarefa	ADI	CON	EPQ	GPR	FIN	MKT	Total
Pré-teste dos instrumentos utilizados	2	0	0	0	0	7	9
Pré-teste da tarefa experimental	6	1	1	0	1	4	13
Pré-teste do cenário	0	0	0	0	0	3	3
Validação com especialistas	1	0	0	0	0	0	1
Não mencionou	2	3	1	3	5	6	20

Tabela 4: Validação do cenário/tarefa decisória

Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, sobressai o excessivo número de artigos que não mencionou os procedimentos de validação, sendo 20 artigos nessa condição. Ademais, 13 estudos realizaram pré-testes da tarefa experimental, 9 cumpriram a etapa de validação por meio do pré-teste dos instrumentos utilizados, 3 realizaram pré-teste do cenário e, apenas 1 estudo descreveu ter utilizado especialistas nos procedimentos de validação.

Considerando o entendimento de Sampieri, Collado e Lucio (2006) onde a acepção específica de experimento, num sentido científico do termo, se refere a um estudo onde são manipuladas intencionalmente uma ou mais variáveis independentes, para analisar as consequências que a manipulação tem sobre uma ou mais variáveis dependentes, dentro de uma situação de controle, realizou-se uma análise das principais variáveis conceituais que foram manipuladas nos estudos investigados. Para tanto, optou-se por apresentar os resultados conjuntamente aos tipos de tarefas decisórias envolvidas, conforme pode ser visualizado na Tabela 5. Para isso, foram elaboradas, a partir dos estudos analisados, 12 categorias que contemplaram os 44 artigos investigados.

Tipo de tarefa decisória	Variável Independente	Variável Dependente	Artigos por área	Total
Decisão de compra de produto	Complexidade da tarefa; Nível de conhecimento;	Resultado da decisão	ADI (7) MKT (11)	18
	Quantidade de Informação;			
	Estratégias de decisão;			
	Gestão da dívida; Preferências por bens experienciais ou materiais			
	Tipo de recomendação <i>online</i>	Confiança do consumidor		
	Antropomorfização do produto; Características humanas	Atitude;		
	Tipo de mensagem; Autoconfiança	Intenção de compra		
	Presença de informação; Conhecimento prévio			
	Complexidade da compra; Ética da empresa			
	Estampa da camisa e primeira letra do nome Preço e data de aniversário Estampa com conotação religiosa			
	Convergência hedônica Atributo verde Predisposição à produto verde	Intenção de uso		
	Foco regulatório; Esgotamento do ego	Consumo por impulso		
	Efeito <i>priming</i> semântico; Ancoragem; Tipo de decisão; Níveis de participação	Percepção de sorte; Percepção de atratividade		
	Comprometimento prévio; Tipo de decisão	Escolha do consumidor		
	Presença ou ausência de recomendações <i>online</i>	Mudança no processo decisório		
	Hedonismo e utilitarismo; Sortimento de produtos	Satisfação; Arrependimento		
Condição da tomada de decisão	Nível de arrependimento			
Efeito <i>priming</i> Possibilidade de presentear	Critério de escolha Escolha de quem presentear			
Decisão de compra de serviço	Nº atributos; Distanciamento temporal	Escolha de serviços	FIN (1) MKT (3)	4
	Nível de conhecimento das probabilidades Nível de conhecimento das perdas			
	Nível de compensação; Maximização			
Decisão de entretenimento	Presença de informação; Conhecimento prévio	Quantidade de informação procurada	MKT (1)	1
Decisão eleitoral/política	Discurso político	Intenção de voto; Engajamento na campanha	MKT (1)	1

Decisão de pagamento/ financeira	Disponibilidade de informação sobre crédito	Propensão de consumo à crédito	FIN (3) MKT (2)	5
	Preço de ações	Comportamento frente a realização de perdas e ganhos		
	Gênero Valor da oferta	Resultado da Decisão		
	Região geográfica			
Seleção de projetos	Quantidade de Informação Qualidade do Sistema	Impacto individual	ADI (1)	1
Decisão de investimento	Perdas Ganhos	Decisões de investir em ações	CON (2) FIN (1) MKT (1)	4
	Tipo de investidor Emoção Características dos indivíduos (idade, gênero, experiência e ocupação)	Efeito disposição		
	Personalidade da marca	Comportamento de risco		
	Custos afundados	Probabilidade de continuar investindo Decisão definitiva por investir		
Decisão contábil	Tipo de investidor Emoção Características dos indivíduos (idade, gênero, experiência e ocupação)	Efeito disposição	CON (1)	1
Decisão de comportamento sustentável	Punição Recompensa	Comportamento sustentável	EPQ (1)	1
Decisão estratégica de posicionamento	Punição Recompensa	Comportamento sustentável	EPQ (1)	1
Seleção de alternativa	Pressão do tempo	Estratégia de decisão	FIN (1) MKT (1)	2
	Disponibilidade da informação Intensidade da informação	Preferência pela alternativa não escolhida		
Contratação de colaborador	Critério de seleção	Gênero do candidato	GPR (3) ADI (1) CON (1)	5
	Probabilidade de promoção/contratação			
	Critério de seleção	Raça do candidato		
	Mobilidade Uso de TIMS	Resultado da decisão		
	Estilos de liderança Atitude do diretor financeiro Idade, Gênero, experiência e escolaridade (variáveis de controle)	Reporte Tempo		

Tabela 5: Tipo de tarefa decisória e variáveis manipuladas

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados na Tabela 5, a maior parte das tarefas envolveu a decisão de compra por produto, totalizando 18 artigos (40,90%), expressivamente utilizadas nas áreas de MKT e ADI. Em seguida, com 5 ocorrências (11,36% cada),

aparecem as decisões de pagamento/financeiras, amplamente utilizadas na área de FIN, e a tarefas de contratação de colaborador, na qual destaca-se a área de GPR.

No que se refere as variáveis conceituais manipuladas nos estudos, pode-se perceber que as independentes, suposta causa em uma relação entre variáveis, são demasiadamente diversificadas, mas com total coerência dos conceitos sujeitos à manipulação, às áreas de estudo e às tarefas decisórias envolvidas. Por outro lado, acerca das variáveis dependentes, medidas pelo efeito provocado pela variável independente, observa-se uma menor diversificação entre as mesmas, de maneira que foi possível o agrupamento de algumas por tipo de tarefa decisória empregada nos estudos. Dessa forma, a Tabela 5, demonstra que as variáveis medidas também estão em total coerência com as variáveis manipuladas.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), a manipulação das variáveis é o primeiro requisito de um experimento. Segundo Cozby (2006), os pesquisadores geralmente conseguem manipular uma variável com relativa simplicidade, apresentando material verbal, escrito ou visual aos participantes. Manipulações diretas desse tipo manipulam variáveis com instruções e apresentação de estímulos, o que foi observado a partir da leitura dos estudos investigados. Ainda, sobre a medida da variável dependente, observou-se que os estudos apresentaram medidas do tipo auto-relato e comportamental, uma vez que as pesquisas investigadas utilizaram escalas de avaliação e medidas diretas de comportamentos (COZBY, 2009).

5.3 Categoria analítica: cenário experimental/tarefa

Considerando que os experimentos podem contribuir para a solidificação teórica de diversas áreas de pesquisa, apresenta-se uma discussão acerca dos principais aspectos particulares de cada área observados nos artigos investigados. Com relação à área de Administração da Informação (ADI), verificou-se que os estudos, em sua maioria, objetiva compreender o processo de decisão de compra desenvolvido individualmente. Nesse campo de pesquisa, ressaltam-se os aspectos relacionados à operacionalização, posto que, em sua maioria, os estudos investigados utilizam cenários de decisão, apresentando diferentes técnicas/ferramentas para aprofundar a coleta de dados como SAD, *think aloud* e *eye tracing*. Quanto ao tipo de experimento, a grande maioria desenvolve suas pesquisas em laboratório, executando o controle por meio da utilização dos mesmos procedimentos para todos os sujeitos e a validação executada por meio de pré-teste com sujeitos experimentais. Com base na análise, conclui-se que a referida área é a que mais apresenta as definições de maneira coerente com as diretrizes propostas por Cozby (2006).

Diferentemente do verificado na área de ADI, aspecto a ser destacado na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR), é que as pesquisas não tratam da natureza, do tipo de experimento, do controle experimental e da validação dos cenários e instrumentos em suas publicações, sendo componentes importantes e que devem ser observados cuidadosamente nos estudos com delineamento experimental (COZBY, 2006). Adicionalmente, destaca-se que todas as pesquisas encontradas objetivaram investigar os critérios relacionados à decisão de contratação e promoção de colaboradores. Com relação ao enfoque da análise, os todos os estudos investigados, adotam a abordagem quantitativa, por meio da elaboração de estatística descritiva e regressão linear, sendo recrutados alunos de graduação e pós-graduação como sujeitos experimentais.

No que diz respeito à área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), o estudo da decisão se dá de maneira diversificada, investigando temáticas como o comportamento sustentável e a estratégia de posicionamento organizacional. Em geral, o enfoque não é mencionado pelos pesquisadores, mas se desenvolve pela abordagem quantitativa, por meio de estatística descritiva. Com relação ao tipo de experimento, é executado em laboratório e sua validação considera pré-teste com o público-alvo, alunos de graduação e pós-graduação, a fim de ajustar o cenário e instrumentos de coleta de dados, elementos de suma importância para atingimento do objetivo de um experimento, conforme destaca Mattar (2014).

A área de Contabilidade (CON) busca estudar a temática de decisão também de maneira diversificada, tratando da escolha dos indivíduos frente a investimentos, reporte ao relatório de acordo com os estilos de liderança e decisões da prática contábil. Destaca-se que os estudos da referida área não tratam da natureza ou confundem a classificação adotada. Quanto ao tipo de experimento, predomina o executado em laboratório e apenas um estudo cita como foi executada a validação, sendo esta por meio de pré-teste com sujeitos experimentais. Por fim, fato interessante nessa área de pesquisa é o recrutamento de auditores internos que atuam em empresas de diferentes ramos para participação no experimento, além de alunos de graduação e pós-graduação, como as demais áreas investigadas, proporcionando maior realismo ao experimento, aspecto discutido profundamente pelos estudiosos da área de metodologia e destacado por Falk e Heckman (2009).

Na área de Finanças (FIN), todos os artigos analisados foram publicados na temática de Finanças Comportamentais, um campo de intersecção entre a Teoria Econômica Clássica, os estudos de Psicologia Humana e a Neurociência (CAMARGO; SILVA; DIAS, 2009). Sob essa ótica, os estudos analisados alinham-se a perspectiva descritiva dos tomadores de decisão. Nesse sentido, destacam-se o uso de construtos inerentes à pesquisa em processo decisório, como nível de

conhecimento, quantidade de informação e pressão do tempo, envolvendo, em sua maioria, decisões de investimento.

As pesquisas experimentais na área de Marketing (MKT) na sua maioria dizem respeito ao comportamento do consumidor envolvendo decisões de compra de produtos e serviços, há uma inclinação também para intenções de compra e seleção de alternativas. Uma particularidade dessas pesquisas é a condução de mais de um experimento, com um grande número de participantes, para o alcance do objetivo de um mesmo estudo. Talvez a operacionalização desses trabalhos seja facilitada porque a coleta de dados, muitas vezes, é por meio de questionários de sites de aplicação de pesquisas, como por exemplo, o *Amazon Mechanical Turk* e o *Zoomerang*. Outro aspecto que se faz presente nos experimentos da área de MKT é o desenho experimental que, na maioria das vezes é o *design* fatorial 2x2, com delineamento *between subjects*, ou entre sujeitos. Ainda, muitos estudos da área utilizam escalas validadas para mensuração das variáveis que estão sendo manipuladas e, quando replicadas no segundo experimento de um mesmo estudo, servem para confirmação das hipóteses. Ainda, acerca da análise dos dados dos estudos da área, quase que a totalidade emprega as técnicas da estatística multivariada, mais comumente a análise de regressão, análise de variância ANOVA e teste t.

Na próxima seção, denominada considerações finais, serão discutidas as lacunas detectadas com base na análise dos estudos mapeados no presente artigo, bem como as considerações finais e limitações encontradas na execução deste estudo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que, num panorama geral de estudos, a adoção de experimentos de laboratório durante as duas últimas décadas tenha se acelerado, este processo tem sido muito mais lento nas ciências sociais (FALK; HECKMAN, 2009). Sob essa perspectiva e com a finalidade de contribuir para a compreensão sobre a condução dos estudos publicados na área de ciências administração, contábeis e afins em âmbito nacional, este artigo atingiu o objetivo de investigar o uso do método experimental em estudos que envolvem tarefas decisórias.

Para alcançar o referido objetivo, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, por meio da análise dos artigos publicados nas diferentes áreas do EnANPAD, no período compreendido entre 2013 e 2018, os quais adotaram o delineamento experimental e envolviam tarefas de decisão. Botelho, De Almeida Cunha e Macedo (2011) definem tal delineamento metodológico como a aproximação

do pesquisador à problemática em investigação, por meio do desenvolvimento de um panorama a respeito da produção científica, para identificar a trajetória e a evolução do tema nas publicações. Assim, como diretrizes metodológicas percorreram-se as etapas da revisão integrativa da literatura propostas por Whitemore e Knafl (2005), Broome (1993), Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Botelho, De Almeida Cunha e Macedo (2011).

Nesse contexto, dos 6.407 estudos levantados nos anais do EnANPAD no período de 2013 até 2018, foram incluídos 44 artigos condizentes com o objetivo de investigação para análise por meio dos procedimentos da revisão integrativa da literatura. Desses, a maioria foram publicados na área de MKT, seguidos das áreas de ADI, FIN, CON, GPR e por último EPQ.

Os resultados dessa revisão integrativa permitiram verificar que em relação ao método quase todos os estudos não explicitam a natureza da pesquisa, a classificação quanto ao enfoque e o tipo de experimento, uma vez que dos 40 artigos de natureza explicativa apenas 6 identificam tal tipologia, dos 41 estudos quantitativos, apenas 6 indicaram tal informação no texto e dos 34 experimentos de laboratório, somente 12 apresentaram essa caracterização. Acerca da coleta de dados, destaca-se o uso de questionários, a utilização de cenários físicos e *online*, observados na maioria dos estudos investigados. Quanto às técnicas de análise de dados, além da estatística descritiva, ganha destaque a estatística multivariada com a aplicação de Teste t, ANOVA e Regressão.

No que se refere ao aspecto de controle nos estudos, 22 não mencionam como o mesmo foi realizado e, nos estudos que apresentaram essa informação, o controle foi por meio de condições idênticas e randomização. Relativamente aos participantes dos estudos, a maioria foi conduzido com alunos de graduação/pós-graduação no contexto nacional. Quanto a validação *setting* experimental, sobressai o excessivo número (20) de artigos que não mencionou os procedimentos de validação, e dos que mencionaram, a maioria realizaram pré-testes da tarefa experimental. Com relação ao tipo de tarefa decisória, muitos estudos envolveram tarefas de compra de produtos e serviços, sendo as variáveis independentes demasiadamente diversificadas em relação às dependentes, mas ambas com total coerência dos conceitos sujeitos à manipulação, às áreas de estudo e às tarefas decisórias envolvidas.

Diante desses achados, esse trabalho revela implicações mais amplas no que se refere a condução de pesquisas experimentais envolvendo tarefas decisórias, uma vez que pode interessar aos pesquisadores das áreas investigadas sob os aspectos metodológicos que ainda podem ser aperfeiçoados nos estudos. Acredita-se que lacunas como apresentação explícita de algumas questões que não foram nitidamente apontadas nos artigos investigados, como por exemplo, natureza das

pesquisas, enfoque dos estudos e tipos de experimentos possam ser preenchidas em estudos futuros.

Ainda, aspectos mais importantes, do tipo controle experimental, pré-teste e validação dos *settings* experimentais, que revelaram fragilidades na apresentação dos estudos poderão servir de estímulos para um cuidado mais rigoroso em pesquisas futuras, uma vez que a preocupação com a validade dos experimentos em ciências sociais é constante. Justificativas para a classificação de pesquisas experimentais como descritivas e exploratórias também podem ser úteis para o uso desse tipo de delineamento.

Além disso, considerando que a revisão integrativa pode ser vista como um método para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo organizacional (BOTELHO; DE ALMEIDA CUNHA; MACEDO, 2011), pesquisas futuras podem ser desenvolvidas a partir desse método incluindo os resultados dos estudos, outras temáticas relevantes por área de interesse dos pesquisadores, bem como outras fontes de pesquisa, como por exemplo, periódicos, tanto no contexto nacional, quanto internacional. Essas sugestões seriam para suprir as limitações desse estudo, que se concentrou em analisar o método de pesquisas experimentais envolvendo tarefas decisórias no campo das ciências administrativas, contábeis e afins dos estudos publicados no EnANPAD.

REFERENCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ALBUQUERQUE, C. A. de; ANDRADE, A. S. C. G. de; JOIA L. A. Estudos de Caso em Administração da Informação: uma Década de História a partir dos Anais do EnANPAD. **Anais do EnANPAD**: Rio de Janeiro, 2010.

BENEFIELD, L.E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Nurse**, Estados Unidos, v.21, n.12, p. 804-11, 2003.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BOTELHO, L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A.. **Concept development in nursing: Foundations, techniques, and applications**. 2. ed. WB Saunders Co, 1993. p. 230-250.

CAMARGOS, M. A. de; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO–EnANPAD, v. 33, 2009.

CAMPBELL, D. T.; STANLEY, J. C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1979.

- COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FALK, A.; HECKMAN, J. J. Lab experiments are a major source of knowledge in the social sciences. **Science**, v. 326, n. 5952, p. 535-538, 2009.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latinoam Enfermagem**, v. 3, n. 12, p. 549-56. 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de Informação: Um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **RAE**, v.45, n.1, p.24-35, 2005.
- KERLINGER, T. C. **Foundations of behavioral research**. 2 ed. Nova York: Holt Rinehart, 1973.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 6ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-64. 2008.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Using research in evidence-based nursing practice**. In: POLIT, D.F.; BECK, C.T. (editors). *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. p. 457-94.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SORDI, J. O. de; AZEVEDO, M. C. de; MEIRELES, M.; CAMPANÁRIO, M. A. de. A Abordagem Design Science no Brasil Segundo as Publicações em Administração da Informação. **Anais do EnANPAD**: Rio de Janeiro, 2013.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 5, n. 52, p. 546–553, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Açai 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Aliança Estratégica 70
Análise de dados 11, 18, 35, 36, 37, 39, 41, 49, 50, 88, 216, 218, 219, 228
Análise de dados complexos 35, 37, 49
Atendimento ao público 111, 112, 113, 126, 127, 129
Avaliação das aprendizagens 19, 24, 26, 30, 32, 33, 34

B

Big data 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Biotecnologia 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88
Bibliometria 53

C

Capacidade relacional 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Cluster industriais 53, 65
Compras 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 49, 50, 51, 98, 100, 103, 104
Consórcio cooperativo 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 105, 106, 107
Cooperação em inovação tecnológica 172, 173, 175, 182, 186, 187, 188
Corpo 32, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206
Cultura organizacional 94, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190

D

Decisão 7, 20, 27, 35, 37, 38, 75, 93, 94, 95, 100, 103, 133, 136, 158, 160, 161, 162, 167, 168, 174, 178, 183, 185, 186, 207, 209, 210, 211, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227
Delineamento experimental 207, 208, 210, 226, 227
Desenvolvimento de novos produtos 3, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 178, 180
Documentos institucionais 19, 26
Dor 7, 192, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

E

Economia regional 53, 54, 56
Eficiência do projeto 144, 146, 149
Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 159
Empresas de base tecnológica 69, 70, 77, 87, 88
Ensino superior 1, 2, 3, 9, 19, 20, 26, 33, 34, 44
Estilo de consumo fitness 192, 194, 199, 200
Estratégia de cooperação 90, 91, 92, 93, 106
Experimento 21, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228

G

Gestão da inovação 109, 172, 173, 174, 176, 180, 182, 187, 191

Gestão Pública 112

Gestores de projeto 144

Governança urbana 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170

I

Inovação tecnológica 3, 73, 74, 95, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190

O

Opções reais 131, 133, 137, 138, 140, 141

Operações e logística 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

P

Participação pública 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 170

Pedágio virtual 131, 136

Plano de negócio 1, 7, 8, 9

PPP 131, 132, 134, 135, 136

Q

Qualidade em Saúde 112, 130

R

Regressão linear 11, 12, 16, 44, 45, 226

Revisão Integrativa 207, 209, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230

S

Sacrifício percebido 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Santos 3, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 53, 144, 163, 171

São José dos Campos 11, 12, 15, 17, 18

SCUT 131, 132, 133, 136, 141

Sustentabilidade 90, 91, 93, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 145, 169, 172

Sustentabilidade econômica 90, 91, 93, 103, 106, 107

T

Tecnologia 1, 2, 3, 8, 12, 13, 37, 38, 39, 55, 57, 73, 74, 78, 79, 84, 118, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 191, 231

U

Universidade 1, 2, 9, 19, 33, 34, 53, 69, 90, 107, 108, 111, 131, 142, 144, 157, 172, 190, 192, 207, 231, 249, 250, 252

 **Atena**
Editora

2 0 2 0